

A crise brasileira não preocupa a Bayer

A questão da dívida externa deveria ser resolvida a nível político, com negociações de governo a governo. Esta é a opinião do presidente da Bayer alemã, Herbert Grunewald, que esteve ontem no Rio para a inauguração de novas unidades de produção da filial no Brasil. "Acredito que, numa conjuntura mais favorável, este problema será resolvido de maneira elegante", disse ele.

Explicou que a proposta de transformação das dívidas externas das multinacionais em investimentos diretos não afetam a Bayer, "pois não temos problemas de endividamento".

De qualquer forma, "os problemas de endividamento e desemprego não são problemas específicos do Brasil, pois existem em escala mundial. Até mesmo os Estados Unidos têm déficits enormes e eu sou de opinião que o pessimismo não se justifica".

A inauguração das novas instalações da Bayer teve a participação dos ministros da Indústria e do Comércio, o malufista Murilo Badaró, e da Agricultura, Nestor Jost.

Em rápida entrevista antes da solenidade, Badaró considerou "irrelevantes" as acusações feitas ao atual presidente do Instituto Brasileiro do Café, Aluísio Teixeira Garcia, de ter praticado irregularidades quando era presidente da Cobal. "Ele é íntegro e honesto mas, se for provada qualquer acusação, tomaremos as providências cabíveis." O presidente do IBC está sob investigação de um inquérito administrativo, e foi indicado para o posto pelo próprio Badaró.

Ao inaugurar as novas instalações da Bayer, em Belford Roxo, no Estado do Rio, Herbert Grunewald salientou que a empresa atua hoje em 80 países, tendo mais de cem mil clientes para os dez mil produtos que fabrica. Acrescentou que a crise brasileira

não preocupa a Bayer "porque nós atuamos em termos de longo prazo e eu acredito que 1985 será um ano melhor".

A fábrica instalada ontem produzirá MDI, uma espécie de poliuretano que substitui metais em diversas aplicações, principalmente na indústria automobilística. Sua instalação só foi autorizada após fortes pressões do ministro Delfim Neto, já que o projeto foi vetado a nível técnico pelo Conselho de Desenvolvimento Industrial, inclusive porque prejudicava uma empresa nacional. No entanto, Delfim assegurou a implantação da fábrica, em troca da entrada de empréstimos alemães.

Segundo Grunewald, a Bayer investiu US\$ 60 milhões na nova fábrica, que deverá substituir importações no valor de US\$ 10 milhões por ano e ainda gerar excedentes exportáveis de US\$ 2 milhões até dezembro próximo.